

Ilumminatti Games

00:46

«Todos imprimiram o Processo nº 666 da Ilha dos Piratas? Não mandei ninguém comprar o Processo... A amostra do Processo está disponível no site da Jupiter Editions e para a nossa aula basta a 1ª amostra do Processo... É com ela que vamos estudar os Illumminatti Games... Instalei uma aplicação nos meus olhos que me permite ver se o vosso papel é 100% reciclado como os livros da Jupiter Editions ou se é só 2 ou 20%... Quem não tiver imprimido o Processo em papel 100% reciclado como os livros da Jupiter Editions está automaticamente chumbado a Direito da Botânica. É assim que ligamos esta nossa cadeira de Direito Constitucional à cadeira de Direito da Botânica... Eu quis chamar à cadeira de Direito Constitucional, Direito do Poder Oculto, mas ninguém me deixou... Disseram que o Código do Silêncio dos Nomes dos Illumminatti Games não permitia. Enfim... Eu nem sabia que abrir uma cadeira na Escola Universal do Direito era um jogo... Não sabia que a abertura da cadeira fazia parte do programa dos Illumminatti Games... Como não sabia que a fundação da própria escola fazia parte também do tabuleiro dos Illumminatti Games... Andei no jogo sempre a jogar às cegas como uma cabra-cega. Tive sorte. Tive sorte de “principiante”. Chamavam-me “Mestre”... “Mestre do Jogo”... Depois no jogo havia uma parte em que mandava as obras serem iniciadas... Deram-me para a mãos as ferramentas... Deram-me a chave de fendas, o martelo, os pregos, o esquadro, o compasso, a régua, os pincéis e as tintas para pintar a Caveira Sagrada em porcelana, as agulhas para coser o número mágico nas bandeiras, os cabos e as cordas para hastear as bandeiras, até o estojo de primeiro socorros “constava na lista” da minha “caixa de ferramentas”, enfim... Deram-me para a mãos as ferramentas todas e quando me começaram a dar, começaram a chamar-me “Mestre de Obras”... Mas na minha opinião, eu era sempre um “principiante”... Eu tive sempre “sorte de principiante”... Não era mestre nenhum... Mestre “eram eles”... “Mas eles” é que mandavam... Deram-me para a mão uma cana de pesca. Puseram-me a pescar com o filho do “Príncipe das Pescas e do Alto Mar”, com o Dom Simon... E eu lá pesquei... E quando pesquei, chamaram-me Mestre de Pesca... Mas para mim, “O Mestre” era o Dom Simon, porque foi ele que me ensinou a pescar... Eu só tive sorte... Como sempre tive a “sorte de principiante”... Eu sabia desta minha sorte. Nos jogos, só tinha sorte uma vez. Por isso, só jogava uma vez. Jogava um jogo e depois ia jogar outro jogo. Foi por isso que corri os jogos todos. Foram os Illumminatti Games que me mandaram fundar a Associação Humanitária de Salva-Vidas dos Lobos-Marinheiros... Há 3 mundos dissimulados na associação: o mundo dos salva-vidas, o mundo dos lobos-marinheiros e “o outro mundo” dos lobos-marinheiros... Ora, a associação não salva só vidas humanas... Numa natural simbiose ditada pelas Leis da Ecologia e da Astrobiologia, protege também os lobos-marinheiros do mar e os lobos-marinheiros “extraterrestres” que “nadam” no “mar gelado” de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi... Ora, todos sabemos que o Triângulo não adota o livro do Gabriel Garibaldi... O livro adotado pelo Triângulo foi o do Simão Roncon-Oom... Mas, numa Internet Extraterrestre, numa Internet Invisível, sabemos que o Triângulo apanha às *ocultas* naves espaciais para *Jupiter* de Gabriel Garibaldi...»

«Professor!!!!»

«Diga, Catharina... Eu era para ficar com o seu papel, mas diga...»

«Han?»

«Diga, Catharina...»

«Em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi não aparecem os lobos-marinhos...»

«Aparecem sim, Catharina... Mas aparecem analogicamente numa referência...»

«E qual é a referência?»

«Não lhe posso dizer... A referência faz parte do Gaming e do Puzzling da Jupiter Editions... Mas o que eu lhe posso dizer é que foi com essa referência que eu abri a Escola dos Tubarões, a Escola dos Dragões e a Escola dos Cangurus num dos Sete Triângulos do Pentatlo Moderno. Para se poder pescar nos perigosos mares de Calisto de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi que é uma “referência” para a Ilha dos Piratas, esta eu posso dar, porque aparece na 1ª amostra oficial do Processo nº 666 da Ilha dos Piratas e no demo oficial de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, e por isso, é uma referência pública, «o polvo só pode ser pescado numa luta “mano-a-mano” e tem de ser em apneia, porque não vale usar botija de oxigénio (...) não se pode usar pistola para apanhar o polvo (...) podem-se usar outras ferramentas e instrumentos (...) mas a pistola é proibida em Calisto (...)». Um preceito muito criticado pelo Trapézio e pelo Pentágono... Pelo próprio Pentágono que adota “plenamente” o *Jupiter* de Gabriel Garibaldi... Dentro do Pentágono, quem critica o preceito são as alas “mais conservadoras do vegetarianismo”... Quem é que sabe qual é que é a crítica?»

«As alas mais conservadoras do vegetarianismo do Trapézio e do Pentágono ainda que “fechem os olhos” à pesca do polvo por uma questão-aliança política e económica para a sua Grande Dieta da Eternidade sobreviver nas escolas das igrejas do Triângulo, defendem que a pesca do polvo não só tem de ser feita sem pistola como sem ganchos de piratas, sem fatos térmicos de mergulho, sem tecnologias, sem GPS, sem nada...»

«Muito bem, Catharina... Essa era a minha fala... Você ficou com a minha fala... Um feitiço fê-la falar como se fosse eu a falar...»

«Han?»

«O professor hoje sente-se bem?»

(...)

«Melhor do que nunca, Arthur! No final da aula vou ter de lhe fazer um ganda broche...»

«Boa, baby! Descobriste que era eu! Va... No final da aula Vais ter de me fazer um ganda broche... Mas é de olhos fechados, para sentires a magia... Eu congelei o filme, amor... Ninguém “está a ouvir” o que eu te estou a dizer... Estou a falar contigo pelo nosso canal mágico... Pelo nosso canal espiritual tecnológico... (...)

(...) Vá, baby... O filme tá a ir mesmo fixe... Como disse hoje o anjo, “está tudo dentro dos conformes”, tiveste sorte são 12h59... Passou agora para a uma da manhã... Mesmo a tempo,

baby... Já continua lá o filme... Faz de conta que “fazer um ganda broche” é “fazer um ganda spoiler”... Faz de conta que isto foi só um “spoiler”... Não te esqueças que O Algoritmo do Amor foi parar A Velocidade da Luz de Gil de Sales Giotto a 2080 de Antoine Canary-Wharf e eu sou o Arthur e o Thomas como escrebeste como um escrivão no guião... (...)

(...) Não te esqueças que o argumento é meu e para voltarmos a 2021 vais ter de fazer o broche no final da aula e depois outro broche quando chegares a casa... Já, baby... Concentra-te no filme, não o percas já são 1:06, não te esqueças que o horário hoje dos barcos mudou outra vez e vais ter de parar de escrever às 6:06 para apanhar o barco... O tempo tá a contar, baby... Eu amo-te!»

«No final da aula o professor vai fazer-me um ganda broche? Uiii... Então hoje é o meu dia de sorte!»

«Não se excite muito, Arthur. Olhe que eu não nasci na Ilha dos Piratas, mas foi como se tivesse nascido. Na Ilha dos Piratas “fazer um ganda broche” é “fazer um ganda spoiler”»

«Eia, ó professor... Já tava para aqui todo excitado...»

«Ó professor! Vai fazer o broche a todos ou é só ao Arthur?»

«É só ao Arthur...»

«Isso não é justo, professor! Porque é que só vai fazer o broche ao Arthur? Só porque é o seu aluno favorito?»

«Não, Jorge... Porque o Arthur já subiu os graus todos da Escola de Mergulho dos Tubarões... Sabe responder-me qual é que é o fundamento das alas conservadoras atacarem como tubarões o preceito?»

«Não...»

«Vê? Mas o Arthur já sabe... Arthur, qual é que é o fundamento para as alas conservadoras engolirem sem dó nem piedade o preceito?»

«O fundamento prende-se com uma interpretação teleológica histórica restritiva do preceito do autor. Dizem as alas mais conservadoras que hackearam o autor, que o autor só escreveu que se podiam “usar instrumentos e outras ferramentas” por causa do Véu de Ignorância que o autor tinha instalado nos olhos e porque estava preso a um “processo” stressante de escrita e que escreveu sem perceber o que tinha escrito e que nos novos livros do autor, o autor com outras ferramentas e tecnologias na mão escreveu precisamente o contrário, inclusive na versão aumentada da 1ª Ordem da 2ª Edição de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi...»

«Mas qual é que foi a edição adotada do Trapézio?»

«A 1ª Ordem da 1ª Edição...»

«E do Pentágono?»

«Ambas as edições... Depende das alas... O Ministério das Alas Vegetarianas adotaram a 1ª Ordem da 2ª Edição... Mas o Ministério das Alas Justiceiras adotaram a 1ª Ordem da 1ª Edição...»

«Ora... Guerra das guerras... Problema dos problemas... Quantos ministérios temos dentro do Pentágono?»

«5. Cada vértice é um ministério.»

«E quantos triângulos vê o Pentágono?»

«7.»

«E quantas escolas com 7 triângulos dentro de 5 ministérios conseguimos abrir dentro do Pentágono? Não responda em número, Arthur... Não pode...»

«Imensas.»

«Certo. Foi por isso, que o Pentatlo Moderno dos 7 Triângulos foi uma guerra de escolas. Cada um viu e fez os triângulos que quis. Cada um abriu as escolas que quis. Dentro do Pentágono, o Ministério das Alas Justiceiras salvou a crítica do Ministério das Alas Vegetarianas dizendo que embora Gabriel Garibaldi tivesse iniciado outro tipo de escrita, que a escrita não devia ser levada “à letra” e que era lícito usarem-se outras ferramentas e instrumentos que não a pistola, para a própria proteção e legítima defesa do mergulhador, porque o polvo calculista e inteligente poderia com a sua matemática agarrar numa peça de barro que tinha ido parar ao fundo do mar e lançar contra o mergulhador... Foi um bom argumento... O Triângulo e o Trapézio gostaram e foram buscar o Pentatlo Moderno dos 7 Triângulos ao Pentágono. Há quem defenda dentro do Triângulo que para se andar com uma pasta de um dos ministérios tem de passar por todas as escolas, por todos os jogos... Há quem defenda o contrário... Que basta andar numa escola... É este o pensamento livre do Pentágono...»

«Professor!!! O professor é Pentágono?»

«Não, Catharina. Sei muito bem que estou dentro de um filme maçónico, que a Catharina é filha de maçons que pertencem ao Triângulo e que simplesmente “calhou” como minha aluna para os seus pais saberem se eu estou a desviá-la ou não para o Trapézio ou para o Pentágono... Só estou a seguir o guião que o Thomas na nossa maçonaria me mandou escrever...»

«Baby! Para de assustar os teus alunos! Assim vais ser expulso da tua própria Escola Universal do Direito... Não te esqueças que és o Antoine e que foste tu que fundaste a escola... Não estragues o filme ao Antoine Canary-Wharf... (...) Há um semi-guião, baby... (...) Tens de seguir o guião... Para de escrever coisas proibidas no filme... Queres ficar para sempre dentro do filme e perder o emprego, baby? (...) Concentra-te no filme...»

«O Thomas é maçõn??? Mas os meus pais disseram-me que o Thomas era um *illuminnatti* do Pentágono e que acreditava nos *Dons*... Já não estou a perceber nada do seu filme, professor...»

«Nem eu, Catharina... Nem eu...»

«Professor! Nós gostamos do professor... Percebemos a cena do professor... É verdade que nós estamos ligados a uma Internet com o nossos pais, mas também estamos noutra, ligada a si... Nós estamos nas duas Internets... Mas faz de conta que não congelámos esta parte do filme e faz de conta que estamos só numa Internet... (...) Concentre-se no filme, professor... Não perca o filme... O filme tá fixe... Tá a ir bem... Como disse ontem no sonho o anjo “está tudo dentro dos conformes”...»

«Han?»

«Agora é o professor que diz “han”? Não fui eu que lhe hackeei o sonho...»

«Nos seus sonhos que são os mesmos que os meus, o professor vai fazer-me um **broche**

do caralh **O** no final da aula...(...))»

«(...) Professor, eu e o Arthur estamos dentro de si... Ninguém mais está na nossa Internet... Descobrimos a Internet do cérebro do professor... Conseguimos aceder silenciosamente... (...) Congelámos o filme... (...) Posso carregar no play ou quer fazer agora um **ganda broche** ao Arthur?»

«Pode carregar no play, por favor, Catharina?»

«Han?»

«Não disse que não estava a perceber nada do filme? Foi porque carregou no botão da *pause*. Não pode pôr o filme em *pause*. O filme da vida real está sempre a correr. Carregue no *play*, para não perder o filme... Quanto mais tempo deixa o filme em *pause* mais tempo vai demorar a perceber o filme...»

«Hannnnn... Agora acho que já percebi... (...) faz de conta que eu carreguei no botão invisível do *play* e que o filme vai continuar a rodar... Isto parece que estamos é numa longa, longa, longa, metragem... (...)

(...)

«Professor!!!...»

«Porque é que há um triângulo entre Escola dos Tubarões dos Dragões e dos Cangurus?»

«O professor começou os Illumminatti Games em que escola?»

«Professor!!! Há alguma *Red Line* nos Illumminatti Games da Escola dos Tubarões?»

«O professor pertence à Sagrada Irmandade? Por isso é que é o nosso professor?»

«**O** professor já fez um **broche** ao meu pai?»

«☉ minha mãe não gosta do professor, porque apanhou o professor a fazer um broche do *caralho* O ao meu pai... Também quero professor, mas sem a minha mãe nos apanhar... Senão vai ser outro broche do *caralho* ...»

«A minha mãe também não gosta do professor... ☉ meu pai e o professor tiveram alguma cena secreta durante os jogos?»

«☉ professor traiu o Thomas com o meu pai nas filmagens, quando o meu pai fez a personagem do Diogo Bugg?»

«Professor! É verdade que foi a Sagrada Irmandade que escreveu o roteiro dos *Illumminatti Games*?»

«Professor, somos livres de sairmos da Sagrada Irmandade?»

«O meu pai disse-me que a Sagrada Irmandade tem submarinos capazes de ir até às Fossas Marianas e que esses submarinos se chamam Tardígrados, mas só quem tem cinturão negro da Escola dos Tubarões é que pode entrar nos submarinos, é verdade?»

«Sim, o meu pai também me disse isso, mas disse que primeiro era preciso passar a Rota dos Sacrifícios escondida nas Rotas Sagradas...»

«Professor, é verdade que a Sagrada Irmandade faz sacrifícios com flores?»

«Professor, é verdade que a Sagrada Irmandade vai até à *Red Line*??»

«Professor, sem querer ofendê-lo como é que o professor entrou nos *Illumminatti Games* se o professor anda em todas as casas? O meu pai disse-me que o professor entrou e saiu do Trapézio...»

«Tivemos de entrar e sair os dois do Trapézio, Catharina... Entrei e saí com o seu pai... Se contar isto ao seu pai eu envio ao seu pai o filme dos seus beijos com o seu novo namorado no intervalo... Eu bloqueei o filme, mas posso desbloqueá-lo se o quiserem ver... É só negociarmos... Foi graças aos *Illumminatti Games* que aprendi a negociar nos jogos legais da vida... Os jogos têm é de ser legais! (...) No Regulamento da Escola Universal de Direito logo no artigo 1º diz que na *Red Line* estão instaladas câmaras sofisticadas com leitores de lábio e reconhecimento de estado de espírito e que qualquer professor da Sagrada Irmandade do Triângulo pode solicitar os dados e que a *Red Line* serve como uma experiência científica-jurídica-militar honesta, aberta e transparente a todos os sócios e membros da Sagrada Irmandade... Às vezes, é preciso fazermos um filme com a Sagrada Irmandade e com a *Red Line* para começarmos a ver todas as zonas e linhas do jogo... Eu pude fazer o filme... “Fui o escolhido”... Deram-me um apito para as mãos... Deram-me um apito para arbitrar e percorrer todos os jogos. Quiseram que eu fosse “o olho”. Quiseram que eu entrasse em todos os jogos, que eu entrasse nas conversas dos balneários, quiseram que eu visse os jogadores e os militares nus, puseram-me a arbitrar jogos militares, jogos dos militares para assinalar “as faltas”, “os erros” do Processo da Recruta, quiseram que eu entrasse nos bastidores do teatro, que eu subisse ao palco, que eu “chamasse” ao palco os jogadores e os atores, quiseram que eu “mediasse” o conflito... Puseram-me no meio de

divórcios para salvar casamentos, quiseram que eu abrisse uma Escola de Jogo e Arbitragem... Puseram-me com esse papel... Eu não pude dizer que não... Simplesmente aceitei o papel... Aceitei a minha personagem... Porque foi essa a Carta de Sorte na Casa de Jupiter que me saiu nos Illuminnatti Games... Mandaram-me fundar e presidir o Tribunal dos Concursos e dos Leilões na Jupiter Editions, mandaram-me abrir concursos públicos no Tribunal dos Concursos e dos Leilões... E eu tive de simplesmente abrir o jogo com as cartas do meu jogo...»

«Professor a Escola de Jogo e Arbitragem é a Escola dos Leões?»

«A Escola de Jogo e Arbitragem do Rugby do Futebol e do Horseball é a chamada na gíria a Escola dos Leões pelos sportinguistas... Os benfiquistas e todos os do norte como os portistas e todos os do sul não chamam “Escola dos Leões”, chamam “Escola de Jogo e Arbitragem” ou só “Escola do Futebol” se só ligarem ao futebol... Quando estudamos a fundo todos os triângulos, quando entramos dentro deles, quando nascemos dentro deles, percebemos um pouco do teatro dos jogos, do teatro da vida, vemos os jogos da vida... Não é que a vida seja um jogo, porque não é... Mas há jogos que metem a vida dentro de um jogo... Não foi só a Escola dos Tubarões que fez uma aliança triangular com a Escola dos Cangurus e com a Escola dos Dragões... (...) Também a Escola dos Leões fez uma aliança com a Escola dos Cangurus e com a Escola das Águias e dos Dragões. É chamada a Aliança Mais Bonita do Futebol. A Escola dos Cangurus é a Escola de Judo de Karaté e de Boxe. A Escola das Águias e dos Dragões são as Escolas de Voo e de Paraquedas. Foi uma longa aliança numa longa metragem que envolveu o Exército e a Força Aérea... Os militares eram de clubes diferentes, uns eram do Sporting, outros do Benfica, outros do Porto, outros do Belenenses, outros do Braga... Enfim... E não era por isso que não viam os jogos juntos... Viam sempre no espírito de convívio, solidariedade e fraternidade os jogos... Sabiam jogar os jogos com um verdadeiro Fair-Play... O mais importante é estarmos nos jogos da vida a jogar com Fair-Play... A Lei mais importante do Futebol é a Lei do Fair-Play, é a Lei do Joga Bonito, é a Lei do Segue o Jogo da Lei da Vantagem... Eu nasci com uma verdadeira vantagem... Nasci dum casamento entre um “dragão” e uma “leoa”... Só que a “leoa” tinha irmãos leões e irmãos que eram águias... O “dragão” não... Do lado do dragão é tudo dragão... Só que houve ali um dragão que se misturou com uma águia irmão da minha mãe e nasceram águias, ficou tudo águias... Cresci por isso no meio dos dragões, no meio dos leões e no meio das águias e vi como é que as “feras” eram todas amigas, mesmo de equipas e escolas diferentes... Cresci com as “feras”, deitei-me com as “feras”... Entrei em todas as claques, incluindo nas “claques perigosas”, nas “claques nazis”... Mesmo sendo preto, tive um namorado nazi que por causa da minha pele de camaleão dizia que eu “não era bem preto e dava-lhe tusa”... Sem saber, andei a dançar com o “diabo”... Andei na Escola dos Camaleões que é a Escola dos Jogos das Danças e das Patinagens de Salão... Andei a patinar com o “diabo”, meti uns patins e comecei a patinar... Mas não andei uma vida a patinar... Vi como é que era patinar, patinei, caí e pronto, tirei os patins e passei para outro jogo... Comecei a driblar... Só havia camisas da Lackers ou da Chicago Bulls e a minha mãe gritou nas bancadas que éramos da Chicago Bulls... Gritou para eu não me esquecer que éramos da Chicago Bulls e do Sporting... Eu fazia o que a minha mãe dizia... Uma vez, apaixonei-me por um adversário... Ele tinha vestida uma camisa da Lackers e eu da Chicago Bulls e eu queria driblar com ele, queria estar mais perto dele... Então despi a minha camisa e vesti a dele só para ele me passar a bola e marquei alguns cestos com ele, mas não passou disso, ele só queria era jogar... Passei para outro jogo... Fui para o Rugby... O Rugby era um nível da Escola dos Leões de Jogo e Arbitragem do Rugby do Futebol e do Horseball... Ou entrávamos no jogo dos leões ou

ficávamos de fora a ver e a arbitrar o jogo dos leões, mas depois fazíamos as refeições sagradas e dormíamos com os leões... Eu cresci com os leões... Fui protegido pelo lobismo dos leões... Os leões “são lobos” como os lobos “são leões”... Os lobos não são feras, não são felinos, são canídeos selvagens, mas deitam-se com os leões e por deitarem-se com os leões aprendem a virar uma fera... Nos jogos tive de virar uma fera. Tive de ser uma fera. Na Escola dos Leões podíamos entrar pelo jogo ou pela arbitragem... Eu entrei pela arbitragem... Entrei no jogo dos lobos pela arbitragem. (...) Na Faculdade de Direito privada os leões sabiam que eu era árbitro e puseram-me a arbitrar um jogo de rugby entre eles... De um lado estavam os meninos do Sporting, do outro estavam os meninos do Benfica. O meu primo-irmão jogava no Sporting e eu ia pequenino assistir aos jogos e aos treinos dele. Gritava “golo” por causa dele e só por causa dele. Vibrava com os golos dele e com os golos de toda a equipa. Não percebia nada de futebol, não ligava ao futebol, nunca liguei ao futebol, mas gostava de apitar... Apesar de ser do Sporting, eu não tinha o chamado “amor à camisola”... Por isso é que fui “o escolhido”. Se fosse ao estádio do dragão com os dragões era capaz de vestir uma camisola do dragão e festejar os golos... Se fosse ao estádio das águias com as águias, era capaz de vestir uma camisola das águas e festejar os golos. Mas não sabia nunca quem é que eram os jogadores a não ser que fossem meus amigos... O meu primo-irmão levou os meninos do Sporting à minha casa... Sem o Sporting saber, o Sporting entrou em minha casa. E eu fui à casa do Benfica e à casa do Porto com os meninos do Sporting... (...)

(...) Atirou-se uma moeda triangular ao ar. Quem ditou as regras foram os meninos do Benfica e do Porto que disseram que só se a moeda ficasse em pé, é que íamos fazer o batismo do mergulho na piscina dos meninos do Sporting... A moeda ficou em pé... Fizemos o batismo vendado em apneia. Tínhamos um dark side a dar no fundo e tínhamos de mergulhar e agarrarmo-nos uns aos outros e ganhava quem tivesse o melhor karaté dentro de água para conseguir trazer à tona a Bola de Ouro de 66 quilates e o Apito Dourado de 6 quilates. Quem os trouxesse à tona tinha de os ir entregar depois ao Jupiter Editions Museum e entrava na Escola dos Tubarões com um passaporte para a Ilha dos Piratas... Havia obras e pescarias para se fazerem na Ilha dos Piratas... Os Illuminnatti Games indicavam quem eram os Mestre de Obra, os Mestre de Pesca, os Mestre de Voo e os Mestres de Combate... (...) Não nos podíamos esquecer na Ilha dos Piratas que estávamos em missão... Estávamos numa Missão de Paz da Jupiter Editions... Só se conseguíssemos negociar a bom porto a paz com os piratas, é que os piratas nos deixavam pescar... É claro que não podíamos contar tudo aos piratas... Os piratas hackeavam-nos, pirateavam-vos os jogos, mas não conseguiam hackear tudo e o que não conseguissem hackear nós não lhes podíamos entregar... Não lhes podíamos entregar os Iscos de Ouro nem os Peixes Dourados... Tínhamos de conseguir sair da Ilha dos Piratas com todo o ouro para o entregar ao Jupiter Editions Dark Museum... É verdade... Passei para o outro lado do museu... Passei as minhas coisas para o Jupiter Editions Dark Museum... Houve uma guerra de museus... Os museus tornaram-se independentes... Mas toda essa guerra pela Independência fazia parte dos Illuminnatti Games... Toda a “guerra” cinematográfica estava calendarizada, tal como estava o dia e hora em que eu iria pescar o Peixe Dourado... Havia um programa... Os jogos foram programados ao segundo... Diziam que estávamos com Aprendizes no barco, mas era mentira... Estávamos com Mestres... A mentira fazia parte do jogo, alimentava o jogo, construía as peças, era o motor que fabricava as peças do puzzle... O puzzle estava sempre a ser produzido debaixo de água... Eram as ostras que produziam... As pérolas entravam como joias nos Illuminnatti Games... Havia uma arte e regra para “pescar” as “perólas” na Ilha dos Piratas... (...) Para pescarmos na Ilha dos

Piratas temos de primeiro concluir a triangulação da Escola dos Tubarões, com a Escola de Voo e Paraquedas das Águias e dos Dragões e com a Escola dos Cangurus...»

«Professor!!! O que é que o Boxe e o Karaté e o os Paraquedas têm que ver com a Pesca????»

«Tem tudo, Catharina... Não pode aterrar na Ilha dos Piratas sem paraquedas... Para pescar é preciso andar primeiro ao boxe, é preciso subir ao ringue e dar uma “tareia” aos piratas... É assim que ficamos amigos dos piratas... Somos treinados no ringue pelos piratas, para depois irmos para o ringue da vida real... Precisamos de num combate a sério, ganhar a licença, a concessão, “o privilégio”... Precisamos de um barquito de pesca, temos de tirar as cartas... E depois vamos precisar de um “espacinho” na marina, um “espacinho” na doca para chegar com o pescado dourado... É uma luta... É uma grande luta num ringue invisível... Até abrir o restaurante com o pescado é uma luta... Há armadilhas, há provas que os piratas nos metem à prova debaixo de água e temos de numa apneia aguentar o fôlego para não nos afogarmos... Temos de saber nadar... Foi na piscina do Sporting com os meninos do Sporting, do Benfica e do Porto que eu aprendi a nadar... Uns, sem eu saber, eram lobos-marinhos... Sem eu saber, andei a nadar com os lobos-marinhos... Quando cheguei à Ilha dos Lobos-Marinheiros, os lobos-marinhos sentiram o cheiro que os outros lobos-marinhos tinham deixado em mim... Não houve, por isso, uma repulsa... Houve, por isso, uma atração... Os cheiros estavam lá... Estavam lá os cheiros... Estava lá o cheiro do lobismo impregnado em mim... Os lobos diziam que eu cheirava a lobo... Temos de ser lobos-marinhos para nadarmos em todas as Internets... Se não formos marinhos, se formos só lobos, ficamos só por terra... E há mais do que terra... Se formos lobos-marinhos conseguimos navegar nas internets da terra e nas internets do mar... Nas Internets montadas pelos lobos-marinhos, nas Internets montadas pela Marinha, nas Internets montadas pelos pescadores, nas Internets montadas pelos piratas... (...) Pesquei o Peixe Dourado, com o Isco de Ouro que encontrei dentro do Mapa do Tesouro das Rotas Sagradas enterrado no Jardim dos Gladiolos por detrás da Praia 666, entre a Praia dos Camaleões e a Praia dos Diabos. O Seis Dourado que me faltava estava dentro da Boca do Dragão... Foi o Dom Simon que me ensinou a chamar à Boca do Dragão, “Peixe Dourado”. Na Ilha dos Piratas, era assim que os piratas chamavam à Boca do Dragão... Chamavam Peixe Dourado... Soube depois, que chamavam assim por causa de um “supersticiosismo bíblico”... Como sabemos, nem o Triângulo deixou extinguir a Bíblia Sagrada. Simplesmente olha para a Bíblia Sagrada como um livro escrito em coautoria numa fantasia de autores desconhecidos. Foi o Novo Código do Direito de Autor que assim designou. Todos sabemos que o Triângulo segue o Novo Código do Direito de Autor e por isso, a cadeira mais importante da Escola Universal do Direito é “a cadeirinha do Autor e do Realizador”... Foi o Triângulo que deu a autorização para a fundação da Escola Universal do Direito, porque simplesmente a sua fundação constava no calendário dos Illuminnatti Games. Ora, fiquei com uma dívida para com o Triângulo... A fundação teve um preço. Para pagar a dívida tive de entrar e sair do Trapézio... Eu era “o olho” do Triângulo. Tive de entrar e sair do Trapézio.»

6:06 10 de setembro de 2021 **Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala** Publicado pela Jupiter Editions em